

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

**ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS**

CAPITAL: Cr\$ 200.000.000,00

ESCRITÓRIO:

Rua do Comércio, 55 - Caixa Postal, 392

Tels.: - Escrit. 2-5013 - Dir. 2-4367

End. Telegráfico: «ANCHIETA»

ARMAZENS: Telefones: 2-5028 e 2-6579

DIRETORIA:

DR. I. ADEMAR DE ALMEIDA PRADO

Diretor-Presidente

CARLOS BRAGA

Diretor-Superintendente

FABIO LEITE DE MORAES

Diretor-Gerente

CONSELHO FISCAL:

DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

ADER FREITAS BARRA

CLOVIS ALMEIDA PRADO ALVES

Enderço Telegráfico: «ALPRADO»

Caixa Postal, 241

ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA-EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMÉRCIO, Nº 55 - Prédio Rubiácea - SANTOS



MATRIZ: Santos - Rua do Comércio, 71

Caixa Postal, 589 - Fones: 2-2530 - 2-3191

FILIAL: Rio de Janeiro: R. da Quitanda, 191

6º andar - Salas 602/603 - Fone: 43-9520

Santos - Paranaguá - Rio

Filial Paranaguá: Av. Gov. Manoel Ribas, S/Nº

End. Electr.: «UNIGERAL» e «ARMAGERAL»

ANÁLISES DE SOLOS

avaliadas conforme o procedimento moderno fazem supérfluos todos os testes trabalhosos e caros. Elas indicam a adubação racional, que garante as colheitas desejadas com grande economia de adubação

Prescrições para a tiragem de amostras. Serviço rápido e seguro

LABORATÓRIO DE SERVIÇO DE SOLOS

PROFESSOR DR. PHIL P. VÄGELER

Ao c/o da Sociedade Rural Brasileira

Rua Formosa, 367-19 - Fone: 37-8191

São Paulo

SAIBA COMPRAS...



SACOS PARA COLHEITA DE CÉ, só o tipo «TRÊS PONTOS». Custam alguns cruzeiros e meia, mas duram uma eternidade.

ENCERADOS DE LONA «HELVETIAS», antimofo, 3 costuras. Impermeabilização 100% garantida.

PANOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, em AL. ESPECIAL, extra-forte. Confeccionamos em qualquer tamanho.

Façam suas suas encomendas à SOC. RURAL BRASILEIRA, Rua Formosa, 367 - 19º andar, ou diretamente à

TECELAGEM HELVETICA S. A.

Fábrica: Rua 24 de Maio, 237 - Tels.: 44-3778 e 44-3778 - Caixa Postal, 137
Enderço Telegráfico: «HELVETICA» - SANTO ANDRÉ - EST. DE S. PAULO

AOS NOSSOS PREZADOS CONSÓCIOS

Solicitamos-lhes, para normalidade dos nossos serviços, que no caso de mudança de endereços, queiram ter a gentileza de comunicar à Secretaria da Sociedade Rural Brasileira.

ção, declarando ser um dos licores, que éle não consente; mas que de tudo se zombou, e prevaleceu em geral o uso e gosto de o beber."

Na capital brasileira notável alvoroço causara a decisão vice-ral. De outra coisa não se falou dias a fio.

Passadas setenta e duas horas, mandou o Marquês chamar novamente à sua presença os preses. Cada qual recebeu uma dezena de sementes e o bando todo ouviu as energias exortatórias, paternas mas peremptórias, de que no Brasil era o delegado supremo da Majestade Fadelíssima, do Sr. Dom José I de Bragança (e Carvalho e Mello, acrescentariam os maliciosos).

— Que se fôsem! estaria éle Marquês vigilante: "mandaria visitar as plantas, se estavam nascidas e cultivadas."

O resultado das reminiscências da estada na Cadeia Velha veio a ser benéfico. No fim do ano ostentava cada qual dos ex-enarcerados seus quinze a vinte cafeeiros "nascidos e vegetantes."

Mas, raça de protestantes ésses fazendeiros fluminenses! Tanta birra tinham ao cafeeiro que os haviam plantado do modo mais esdrúxulo.

"Um os tinha em uma moita, no oitão da casa, outro à beira do terreiro, distante só de palmo, outros, do mesmo modo, no acéiro do canalvil entre os moirões de água, etc."

Nenhum em terreno e espaço conveniente a lhes dar seu natural desenvolvimento."

Magnífico e magnânimo, cónscio de seu papel de civilizador, entendeu Lavrado aplicar a clemência a esta cerva de rebeldes misonicistas.

"Não importa, declarou, como éles o têm à mão, quando lhe conhecerem a utilidade farão por aproveitá-lo e cultivá-lo."

Tornava a novela filosófica do nosso Azambuja pela apresentação de um quadro comparativo entre as desgraças oriundas da mineração aurífica e as vantagens imensas da cafeicultura.

Como amostra do valor das lucrações que inspiraram esta objurgatória, transcrevemos este pedaco:

"O ouro, éste pai da inércia e da indolência dos que o possuem, que elevou e abateu Espanha e Portugal que outr'ora brilharam nas artes, no comércio, na indústria, nas conquistas, nos homens, em Albuquerque, em Castros; enquanto não lhes foi da América em pesados galeões dourar as carruagens em que estúpida inércia ostentava nas ruas de Madrid e de Lisboa um balfo avoengo, éste metal aristo e lubrico ludo, e perde agora os brasileiros, que contentes, como vimos, acima, de trazerem seus pagens em cavalos arreados de prata, desprezando as artes, a indústria, os melhoramentos agrícolas, deixam ir ao estrangeiro até ésses mesmos sinais da sua ufania."

"Coalham de repente a vasta baía de Niterói as nações estrangeiras e demandam desta Ofir americana ouro e diamantes."

O Brasil, que pudera no Rio de Janeiro (como outrora em Lima os espanhóis na entrada do Duque de la Plata) calçar de prata e ouro as suas ruas ao seu soberano, sempre com éste pagam todas as mercadorias necessárias. Mas o comércio era todo estrangeiro e em troca só quase de ouro esgotava-lhe os cofres e as minas: decal logo a opulência, as necessidades, o descontentamento revoltoso, clama a antiga metrópole, e

